

**MOVIMENTOS SOCIAIS E O DIREITO À CIDADE: A DISPUTA PELA
MORADIA NA CIDADE DO CRATO – CEARÁ.**

João César Abreu de Oliveira Filho

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Mestrando em Geografia

cesarfabreu@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho tem por finalidade discutir os movimentos sociais e o direito à cidade através das lutas sociais dos movimentos de moradia. A produção do espaço urbano da cidade, foco do nosso estudo é entendida como um espaço de disputa entre as diversas classes sociais em virtude da falta de áreas propícia a moradia na cidade. Considerando a carência de estudos em cidades de médio e pequeno porte, este trabalho demarca como universo geográfico o município do Crato, cidade média do Estado do Ceará. As abordagens teóricas utilizadas para entender os movimentos sociais urbanos e o processo de produção do espaço a partir da luta pela moradia na cidade se desenvolveram de forma interdisciplinar, onde foram feitas leituras de vários autores, dentre esses, sociólogos, geógrafos, filósofos etc. Trata-se de um estudo de caso, cujo objetivo é entender os processos da produção do espaço urbano a partir da ótica dos movimentos sociais em uma cidade de médio porte que são palco de movimentos de luta pela moradia.

INTRODUÇÃO

A temática dos movimentos sociais e do espaço urbano brasileiro, freqüentemente discutida nos campos da geografia, da sociologia, do planejamento urbano, entre outros, é de fundamental importância, pois possibilita a compreensão e análise de muitos dos problemas encontrados no cotidiano das pessoas. Há problemas sociais que se intercalam, se sobrepõe aparentemente numa imensa diversidade de expressões, mas que, na maioria das vezes, decorrem do sistema vigente, ou seja, remetem ao capitalismo, onde os meios de produção, caracterizando uma sociedade estratificada em classes, consomem e produzem um espaço desigual, que exclui, cria distinções (BOURDIEU, 2007) e acirramento de conflitos sociais.

É a partir das temáticas supracitadas e dos problemas que a sociedade brasileira vive que o referido artigo se desenvolve, objetivando a temática dos movimentos sociais dentro do espaço urbano da cidade de Crato no sul do Estado do Ceará, onde se possibilita enxergar visíveis contradições e controversas, pois a cidade é entendida como um local de moradia, de cidadania, de qualidade de vida e onde as relações sociais se materializam. Visa-se ainda identificar as mais variadas lutas sociais travadas pelos atores sociais com o intuito de garantir direitos inerentes ao exercício da cidadania, onde se encontra legalmente explícito na Constituição.

Dessa forma, o nosso enfoque ao tratar dos movimentos sociais existentes na cidade, se concretiza pela necessidade de focar a luta pela moradia e os problemas habitacionais que a cidade vivencia cotidianamente. Entende-se ainda que esses movimentos não lutam nem reivindicam somente o acesso ao espaço da moradia, quer dizer a casa ou ao terreno para construir uma casa, mas também pelo reassentamento, habitação, preço dos alugueis, implantação de saneamento, instalação de luz elétrica, água e esgotos, além de diversos equipamentos urbanos necessários para se viver com dignidade.

O acesso a moradia ganha uma complexidade diferente da luta por habitação que caracterizou os movimentos na década de 1970 ao ser compreendida como um conjunto de elementos que possibilitaram condições adequadas de habitabilidade (habitação, saúde, transporte etc.) e não mais uma simples conquista de um teto. (SOUZA JUNIOR, 2007, p. 159).

Nosso objetivo aqui é tratar dos movimentos sociais no âmbito das cidades médias, partindo-se de pressupostos e análises desenvolvidas na cidade do Crato, mais especificamente do bairro do Seminário.

A escolha do Crato tem características importantes a se considerar. Para estudar os movimentos populares que lutam por moradia no Brasil em suas generalidades pode-se tomar qualquer um ao acaso que o escolhido trará fundamentos e elementos de organização dos demais. Tais movimentos sociais são representativos de generalidades dos demais movimentos em distintos contextos ou em contextos semelhantes.

É comum a esses movimentos que suas ações e conquistas traduzam-se na produção do espaço das cidades, além do que, são instrumentos que apresentam formas de atuação contraditórias: ora são reprodutores da ótica do capital, ora se caracterizam como espaços socializados e democráticos. Essa contradição refere-se ao fato de que os movimentos valorizam a propriedade privada ao mesmo tempo em que ocupam áreas na maioria das vezes pertencentes aos grandes detentores do capital.

Em termos de metodologia procuramos perceber o objeto pesquisado a partir do estudo de caso no que se refere à atuação dos movimentos sociais na cidade do Crato – CE; ou seja, fizemos observações em campo, acompanhamos eventos, assistimos reuniões e entrevistamos líderes e participantes dos movimentos sociais. Nossa ênfase, na metodologia operacional foi focar os objetivos, os quais se fundamentam em

compreender a importância dos movimentos sociais na produção do espaço urbano da cidade, ou seja, produzir dados para compreensão dessa realidade social, invés de nos determos em técnicas de levantamento de dados. Após uma revisão de referencial teórico no campo dos movimentos sociais urbanos, apresentamos aspectos dos movimentos pela moradia local, sua trajetória recente, o papel da liderança e a configuração atual, além de inferências da pesquisa em andamento.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por torna-se de fundamental importância, pois possibilita entender e analisar como se dá o processo de produção do espaço urbano da cidade do Crato –CE, na ótica dos movimentos sociais urbanos e como esses atores sociais atuam no espaço e produzem lugares cada vez mais significativos e associados a conquista de direitos sociais.

ALGUMAS NOÇÕES TEÓRICAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

Nesse primeiro momento da pesquisa vê-se a necessidade de conceituar os movimentos populares como movimento social. A maioria dos teóricos corrobora que este modo de ação coletiva abrange relações socialmente conflitivas. (RENOM, 1996, P. 502)

Antecipadamente, é necessário destacar que não há um consenso entre a maioria dos autores a respeito do conceito de movimento social (SCHERER-WARREN, 2005). A noção que nos inspiramos para compreender esses movimentos relaciona-se a “ações sociais coletivas de caráter socio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2007, p. 13). Com base nessa conceituação, entende-se que os movimentos sociais são importantes instrumentos de mudança social, política e econômica, pois viabilizam nas suas diferentes formas de atuação a mudança do *status quo* e/ou a melhoria da qualidade de vida da sociedade civil.

Ao se abordar movimentos sociais urbanos, identificam-se vários tipos como os de gênero, de geração, de identidade, ambientais, de cunho popular, além dos movimentos de luta pela moradia.

Dessa forma, é preciso entender onde se dão as lutas e reivindicações expostas pelos movimentos sociais na produção de espaços de moradia na cidade do Crato,

principalmente no bairro do seminário, que no caso, é o palco de nossa abordagem. O espaço geográfico é palco dessas lutas e dessa produção social, que para Santos (1996, p. 19) o espaço é entendido como um “conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”. Nesse sentido, percebe-se o espaço como um fator de produção social, onde as relações sociais o produzem e se materializam.

Já a expressão “produção do espaço” num primeiro instante foi formulada pelo filósofo Francês Henri Lefebvre. O espaço para ele consiste “no lugar onde as relações capitalistas se reproduzem e se localizam com todas as suas manifestações de conflitos e contradições” (LEFEBVRE apud GODOY, 2004, p. 31).

Já o espaço urbano, entendido como um local onde as contradições e as complexidades são efetivadas pela materialização dos processos de produção, percebe a “cidade como palco privilegiado das lutas de classe, pois o motor do processo é determinado pelo conflito decorrente das contradições inerentes às diferentes necessidades e pontos de vista de uma sociedade de classes.” (CARLOS, 2007, p. 23).

“A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz idéias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura.” (CARLOS, 2007, p. 26). Dessa forma, a cidade é entendida como um local de moradia, de cidadania, de qualidade de vida e onde as relações sociais se materializam. Já o urbano entendido como um modo de vida.

As alterações por que vêm passando a cidade do Crato, decorrentes do processo acentuado de urbanização no Brasil, entendido de acordo com o pensamento de Santos (1996) como fenômeno irreversível, ocasionou muitos problemas, pois a cidade não detinha equipamentos urbanos e infra-estrutura suficiente para comportar o grande número de migrantes, gerando com isso, ocupação em áreas de risco, áreas de pobreza, favelas, precariedade urbana; pelo desemprego e demais demandas sociais.

O DIREITO À CIDADE E A LUTA PELA MORADIA NA CIDADE DO CRATO – CEARÁ.

O nosso enfoque a respeito do referido trabalho tem como premissa o entendimento e a análise do ultimo movimento de luta pela moradia na cidade do Crato, que ocorreu no bairro do Seminário, onde no dia 09 de Março de 2010 foi registrada

uma ocupação no bairro do Seminário, nas proximidades do Colégio Liceu. A ocupação se deu a partir da necessidade das famílias de baixa renda, onde, não possuíam nenhuma condição de obter a casa própria, de pagar aluguel ou estavam sendo despejadas das residências locacionais que habitavam.

Em entrevista realizada no dia 10 de maio de 2010, uma das lideranças do movimento de ocupação do terreno, esse, homem, 27 anos relata da necessidade de ocupação do terreno e da problemática da questão habitacional.

Bom, a necessidade se deu por que essas famílias não terem moradia própria, pagam aluguel, alguns atrasam aluguel e já tá com ordem de despejo, outros morram com seus avôs, pais, mães e agente se movimentou com todas essas pessoas que não tem moradia própria e viu esse terreno lá \da prefeitura sem utilidade nenhuma e então todo mundo se reuniu e fizemos a ocupação do terreno.

A ocupação aconteceu de forma espontânea, sem nenhuma organização institucional. Inicialmente eram 65 famílias, num primeiro momento e posteriormente 108 famílias que se encontravam nessas situações já mencionadas anteriormente se mobilizaram e resolveram ocupar um terreno público, pertencente ao município.

A ocupação durou cerca de 15 dias. Aquelas famílias demarcaram as áreas pertencentes a cada um e começaram a fazer os alicerces das suas novas residências. A falta de condições econômicas dessa população acarretou que essas novas moradias iriam ter o caráter da autoconstrução, onde as pessoas começavam com casas de pano, posteriormente taipa até conseguir construir casas de alvenaria. Resultando um processo de habitação precário com os recursos mais acessíveis no ambiente. A chamada subhabitação, onde predomina a escassez de equipamentos urbanos, além da inexistência de água, luz elétrica e saneamento básico.

Esse processo de autoconstrução marcou diversas lutas dos sujeitos sociais, principalmente na tentativa de consolidação de programas habitacionais projetados pelos Governos. Houve ainda manifestações de diversos seguimentos da sociedade civil, que tentara articular uma proposta junto ao Governo na tentativa de subsidiar as moradias através de programas habitacionais.



Figura 01: Encontro de algumas lideranças do movimento de ocupação no bairro do Seminário. Fonte: César Abreu. Data: 13/05/2010.

Na imagem acima, retrata-se algumas das varias reuniões ocorridas entre as famílias que ocuparam o terreno e algumas lideranças do movimento. Reuniões essas, que abordavam na maioria das vezes diretrizes para os ocupantes do que fazer em relação à demora da prefeitura no processo de construção das residências que haviam sido prometidas e devido aos conflitos internos que o movimento vivencia durante o processo de luta. No referido caso, o principal conflito interno foi devido a uma liderança, esse, homem, que segundo relatos de algumas pessoas do bairro estava vendendo alguns terrenos de forma clandestina e inapropriada, retratando assim uma forma de negocio ou especulação informal de terras em beneficio próprio. Percebe-se, ainda, que uma das ocupantes reside em uma residência alugada e que está sob aviso de ordem de despejo, devido ao proprietário estar colocando a residência à venda, além de não possuir nenhuma condição financeira de continuar pagando aluguel.

A maioria das pessoas que se propuseram a ocupar o terreno é composta por mulheres e crianças, devido à ineficácia do relacionamento conjugal. Muitas dessas mulheres, que hoje representam o movimento de ocupação do terreno são separadas ou foram abandonadas por seus cônjuges. Além de serem mulheres que atuam no campo profissional como domesticas, e a grande maioria recebe o “Bolsa Família”, totalizando

as chamadas famílias de baixa renda. Claro que, há a existência de homens no movimento de ocupação, mas a grande maioria são mulheres.

A repercussão do movimento de luta pela moradia ocorrida no Seminário chegou ao conhecimento dos representantes do poder público municipal. Os agentes do poder público foram ao local na tentativa de negociar com a população. A negociação se deu sem nenhuma resistência, pois segundo agentes do poder público seriam construídas casas habitacionais no local através do programa do Governo Federal “minha casa, minha vida”, através de articulações feitas entre Prefeitura e Caixa Econômica.

Após a negociação do Governo Municipal, a população se retirou do local e ficou aguardando a aprovação do terreno pela Caixa Econômica Federal. A análise do terreno feita por técnicos da Caixa Econômica resultou na inviabilidade de construção de residências devido há uma vala de esgoto que existe no terreno. No entanto, a Caixa disse a Prefeitura do Crato, que se caso fizesse uma drenagem no local destinando os dejetos que compõem essa vala a um processo de tratamento o terreno se encontraria em perfeitas condições para a construção das habitações.

Em entrevista realizada no dia 10 de maio de 2010, homem, 27 anos, um dos coordenadores do movimento de ocupação relata que, com base em uma palestra ministrada pelo superintendente regional da Caixa Econômica diz que o programa “minha casa, minha vida” tem atualmente um ano de execução e a Prefeitura municipal do Crato ainda não se articulou com a Caixa Econômica para implementação do programa na cidade do Crato. Somente após a ocupação registrada no bairro do Seminário no dia 09 de março foi que a Prefeitura tomou iniciativa de travar uma articulação para execução do programa na cidade.

Segundo o Jornal do Cariri, em uma matéria publicada no mês de Abril sobre o programa “minha casa, minha vida” na cidade do Crato cita-se a entrevista com José Ney Monteiro Pereira, gerente regional de engenharia da Caixa Econômica Federal que diz:

O Ceará tem direito a 51 mil casas, e até agora, só foram feitas duas mil. O atraso na entrega dos projetos e assinaturas de contratos por parte das construtoras já fez com que a Superintendência da Caixa, em Brasília, assinasse a possibilidade de transferir os recursos destinados ao programa no Ceará para outros Estados, como a Bahia e Maranhão, que já construíram juntos, dentro do programa, 90 mil unidades habitacionais (JORNAL DO CARIRI, 2010)

Dessa forma, percebe-se o descaso por parte do poder público frente aos programas de execução da habitação na cidade do Crato e no Estado do Ceará. Nesse sentido, entende-se que há uma política de habitação por parte do Governo Federal, tem-se um déficit habitacional na cidade e, no entanto, nada se concretiza.

Com isso, a população que ocupou a área, até o presente momento está à espera do poder público para que se tome uma providência a respeito da construção das casas, pois nada foi feito no local, a vala de esgoto ainda se encontra lá e a impossibilidade dessa população possuir a moradia ainda se perpetua.

Dessa forma, percebe-se que existe um grande déficit habitacional na cidade, existe uma política habitacional do Governo Federal, mas, nada se concretiza para solucionar o problema da falta de moradia.

Portanto, torna-se de fundamental importância a consolidação de uma política habitacional mais eficiente, que realmente cumpra a demanda da habitação no país, enfocando os direitos dos movimentos sociais e exercendo a cidadania na construção e consolidação das conquistas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando a cidade de Crato como campo de aproximação empírica, constatamos que a busca por melhores condições de vida e o direito a moradia, estão inseridas entre as principais reivindicações dos grupos organizados. Em virtude das manifestações, os conflitos envolvendo ocupantes, proprietário de lotes urbanos, Igreja, e Municipalidade, ganharam visibilidade. No cenário de aglutinação, organização e mobilização de indivíduos num coletivo, ganha destaque o papel das lideranças que, nesse caso, atuam como líderes carismáticos.

A partir da observação empírica das lutas dos sujeitos sociais nessa cidade, sugerimos que os movimentos sociais urbanos de luta pela moradia têm apresentado uma importância fundamental no processo de produção do espaço urbano da cidade, além de se constituírem num dos instrumentos mais importantes de confronto da sociedade civil organizada perante o Estado e detentores dos meios de produção do espaço urbano.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GODOY, Paulo. Uma reflexão sobre a Produção do Espaço. **Estudos Geográficos**, Rio Claro. Disponível em: <www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm>. Acesso em: 02 set. 2004.

GOHN, Maria da Gloria. Movimentos sociais na atualidade: manifestações e categorias analíticas. In: _____. (Org). **Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

JORNAL DO CARIRI, **Minha casa Minha vida começa a ser desacreditado no Crato**. Jornal do Cariri. Juazeiro do Norte, 27 de Abril a 03 de Maio, 2010.

RENOM, Karin D. Movimento social. In: OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Ed.) **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 3ª Edição. São Paulo: Loyola, 2005.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. Um olhar geográfico sobre o conceito de movimento social Urbano. **Revista Formação**, nº14 volume 1 – p.150-166, 2007.